



A MENSAGEM que o Prefeito Municipal elaborou sobre as cousas da nossa

cidade contem apenas parca referencia ao Cinema como auxiliar pedagogico. Apenas isto:

"CINEMA EDUCATIVO. — Depois de verificar o que já se havia feito nos varios districtos escolares sobre a materia, a Sub-Directoria Technica tem-se esforçado por organizar e pôr ao alcance do maior numero possivel de escolas o Cinema educativo. Com a exigua verba que se poudo obter, adquiriu-se um pequeno "stock" de fitas educativas e quatro aparelhos de projecção cinematographica, destinando-se um á sede da Sub-Directoria Technica, um á Escola Normal e os dois restantes a dois grupos escolares que devem ser em breve inaugurados.

Ao mesmo tempo entrou-se em entendimento com os representantes das principaes fabricas de fitas para o aluguel e formação de linhas de fitas educativas. Uma commissão designada pelo sub-director tecnico vae estudar o plano de organização do Cinema educativo nas escolas".

Pelas palavras da Directoria da Instrucção através das do Prefeito em sua mensagem chega-se pois ao conhecimento de que foram adquiridos quatro aparelhos de projecção e um pequeno "stock" de fitas instructivas foi organizado.

Ainda mais, a Prefeitura entrou em entendimento com os representantes das principaes fabricas para alugar e formar linhas de fitas educativas. Finalmente, uma commissão designada pelo sub-director tecnico vae estudar o plano de organização do Cinema educativo

CARMEN SANTOS E MAURY, BUENO
EM

"SANGUE MINEIRO"

nas escolas. Muito devagar vamos andando, mas sempre é um passo á frente.

Entre nós o palanfrorio é que estraga tudo.

Como o Cinema se destina a substituir a lingua, nem sempre segura do pedagogo, é natural que muitas resistencias encontre.

Isso de pessoas habituadas a dar á taramella o dia inteiro, a proposito de tudo e mesmo sem proposito nenhum, serem obrigadas a calar a bocca, substituidas por um aparelho de projectar imagens, estupidamente mecanizado, constitue na verdade grave attentado ás faculdades oratorias de uns tantos pedagogos.

O professor que já tem stereotypadas no cerebro as lições que professa ha 20 annos e ha de professar por outras 20 a 40 turmas de alumnos ou mais, difficilmente quererá sahir dos seus habitos para dissertar sobre as scenas que o Cinema faz ver na sua tela e que entretanto permanecem na retentiva infantil muito mais do que as suas palavras.

A primeira cousa que faz uma creança quando passa de um para outro livro escolar é ver-lhe as gravuras.

São estas em geral que lhe attráem a curio-

sidade, não o texto que elle só a pouco e pouco deletreará. Por isso mesmo os livros de imagens são os mais proprios para o apprendizado.

O Cinema é a gravura animada. O texto, dal-o-á intelligentemente o professor, que acompanhar a projecção. Uma aula destas dá, é a estatistica escolar de povos mais adeantados em materia pedagogica que o comprova, 20 % pelo menos de vantagem ás creanças que forem com ella beneficiadas, sobre as outras, ensinadas pelos methodos communs do livro e da lição oral.

A Prefeitura vae muito devagarinho.

Que diabo! A reforma ultima da instrucção foi dada como a ultima palavra no assumpto. Estamos daqui a jurar que essa ultima palavra não é nem a ante-penultima.

Ha muita teia de aranha ainda a varrer do edificio da nossa instrucção.

Se o Prefeito quizesse saber alguma cousa disso poderia experimentar, mandando aos Estados Unidos uma turma de professores capazes, intelligentes e que não tivessem idéas preconcebidas na materia.

Estamos a apostar que trariam vassouras para limpar preconceitos.

Theorias, palavreado, futilidades, despesas inuteis, isso tudo pesa no orçamento de nossa instrucção. D'ahi a Prefeitura, com uma renda de perto de 200 mil contos annuaes, não poder attender ás necessidades escolares de nem 50 % das creanças existentes no Districto. O dr. Antonio Prado em muitas outras cousas tem se revelado um homem de iniciativa e de coragem. Por que não entrará nesse aranhol da instrucção varrendo de vez as velharias mofadas que já não estão á altura da nossa cidade?